



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

A MORTE LHE CAI BEM: O USO DE CANDEIAS MORTAS COMO FORÓFITOS POR EPÍFITAS VASCULARES

Samyra Furtado^{1*}, Camila Nardy¹, Luiz Menini Neto^{1,2}

1. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 36036-900, Brasil 2. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 36036-900, Brasil *Correspondência para furtadosg@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A candeia, *Eremanthus erythropappus* (DC.) MacLeish, tem importância econômica pelo uso da madeira e extração do óleo essencial utilizado na indústria farmacêutica. Também desempenha importante papel ecológico como espécie pioneira, atuando na dinâmica entre campo e floresta. É facilmente reconhecida, mesmo quando morta, devido à casca característica, além de odor e resistência da madeira de alta densidade ($0,99\text{g/cm}^3$). Tal característica propicia que seja objeto de estudo para investigar o efeito da morte do forófito sobre a riqueza de epífitas, reduzindo a amostragem para uma única espécie de forófito e eliminando a variação de inúmeros fatores. Espera-se que a riqueza de epífitas diminua em árvores mortas, devido à perda de substrato pela queda de casca e ramos. Amostramos forófitos com DAP (diâmetro a altura do peito, 1,30m do solo) $> 4,8\text{cm}$ em 12 parcelas de 10x20m distribuídas igualmente em nanofloresta nebulosa da Floresta Atlântica. Dentre os 427 forófitos encontrados, 143 (33%) foram candeias, 105 vivas e 38 mortas. A média do DAP foi 13,51cm e 14,59cm, respectivamente, para candeias vivas e mortas. Foram encontradas 54 espécies epífitas, sendo 41 nas vivas e 36 nas mortas, sem diferença significativa na rarefação. A média de riqueza por forófito foi maior nas árvores mortas (teste t, $p=0,02$). Não há diferença de riqueza entre árvores mortas e vivas. Devido à dureza da madeira e resistência à putrefação as árvores permanecem em pé mesmo depois de muito tempo após a morte, mantendo ao menos parte dos substratos. Embora ocorra queda de casca e, às vezes galhos, pode ser observada recolonização, por exemplo, de *Hadrolaelia coccinea* (Lindl.) Chiron & V.P.Castro (Orchidaceae) com indivíduos jovens se estabelecendo sobre as candeias mortas, mantendo a riqueza nestas árvores. Portanto, podemos apontar que as características do forófito, como a densidade da madeira, poderão retardar a perda de espécies após a morte.

Agradecimentos/Acknowledgements: Os autores agradecem a CAPES, pela bolsa concedida à primeira autora, a PGECOL e ao IEF pelo apoio logístico.